



04 a 07
DE JUNHO

Hotel Girassol Plaza
101 Norte, Rua NS A, Conj. 2, Lote 4
Plano Diretor Norte, Palmas - TO



Trabalhos Científicos

Título: Constipação Funcional Na Infância: Desafios No Diagnóstico E Avanços Na Terapia.

Autores: TAYLLA GIOVANNA NERES DAMASCENO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC ARAGUAÍNA), RENATA LISBOA ZOCATELLI ABREU (CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC ARAGUAÍNA)

Resumo: A constipação funcional (CF) é uma condição gastrointestinal prevalente na infância, afetando entre 10 e 30% das crianças em todo o mundo, com impactos significativos na qualidade de vida física, emocional e social dessas crianças e de seus cuidadores. Diagnosticada pelos critérios de Roma IV, estabelecidos em 2016, a CF é caracterizada por evacuações infrequentes, fezes endurecidas e dificuldade para defecar, frequentemente associado a complicações como encoprese e dor abdominal. Nos últimos anos, avanços no diagnóstico e tratamento, tem revolucionado o manejo dessa condição, destacando-se a precisão dos critérios de Roma VI e o surgimento de terapias inovadoras, como o linaclotide, aprovado em 2023 pela FDA para uso pediátrico. "Revisar avanços no diagnóstico e tratamento da CF em crianças, com o foco nos critérios de Roma IV e terapias atuais." Revisão sistemática baseada nas diretrizes PRISMA, com busca em Pubmed, Scopus e Scielo (2014-2024). Foram incluídos estudos sobre CF em crianças por Roma VI, excluindo causas orgânicas. Priorizou-se ensaios clínicos e revisões sobre o manejo e complicações, com análise qualitativa. "Foram analisados 15 estudos de relevância clínica e científica. O polietilenoglicol (PEG) é a terapia de primeira linha, com eficácia comprovada tanto na desimpactação fecal quanto na manutenção a longo prazo, conforme evidenciado em revisões recentes (de Geus et al., 2023; van Mill et al., 2019). Contudo, desafios persistem, como apontado por Fedele et al. (2024), que discutem dificuldades no diagnóstico diferencial em casos atípicos e manejo da CF refratária, que afeta 30% das crianças mesmo com tratamento otimizado. Avanços significativos incluem a consolidação dos critérios de Roma IV, que aprimoram a acurácia diagnóstica ao diferenciar CF de outras causas, e a introdução do linaclotide, um agente secretório aprovado em 2023 para crianças de 6 a 17 anos, oferecendo uma nova opção terapêutica para casos resistentes (Wolfson Saps, 2024)." O PEG continua sendo o pilar do tratamento da constipação funcional em crianças, demonstrando eficácia em diversos estudos. Enquanto que o linaclotide, recentemente aprovado, amplia as opções terapêuticas disponíveis, especialmente para casos refratários. A utilização dos critérios de Roma VI possibilitam o diagnóstico precoce, que associados a uma abordagem multidisciplinar e integrada são essenciais para reduzir complicações como a encoprese, impactos psicossociais, incluindo baixa autoestima e isolamento social. Pesquisas futuras devem focar em terapias personalizadas, baseadas em características individuais das crianças e na padronização de indicadores em pediatria, visando otimizar o manejo clínico e melhorar os desfechos a longo prazo.